

**IBRABA**

Instituto Brasileiro de ABA

**TRATADO INTEGRADO DE  
INTERVENÇÃO PRECOCE E  
PRÁTICA AVANÇADA EM ABA**

Volume II: Fundamentos, Avaliação Comportamental e  
Análise de Dados  
(Capítulos 3 e 4)

Hub Operacional e de Desenvolvimento Científico

CNPJ: 48.519.025/0001-22

# AULA 3 – FUNDAMENTOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)

---

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA, \*Applied Behavior Analysis\*) configura-se como uma ramificação científica aplicada das ciências do comportamento, cujas bases epistemológicas sustentam-se sobre o Behaviorismo Radical de B. F. Skinner e cujos métodos derivam da Análise Experimental do Comportamento (AEC). Longe de ser um método fechado ou uma cartilha de técnicas estáticas exclusivas para o autismo, a ABA é uma ciência voltada para a compreensão das leis universais que regem o comportamento humano significativo em suas interações dinâmicas com o ambiente social e físico.

Para que uma intervenção seja caracterizada legitimamente como baseada em ABA, ela deve obedecer rigorosamente às sete dimensões propostas por Baer, Wolf e Risley (1968): aplicada, comportamental, analítica, tecnológica, conceitualmente sistemática, eficaz e generalizável. Qualquer afastamento desses pilares invalida o rigor metodológico da prática, transformando-a em ativismo terapêutico sem sustentação empírica. O Instituto Brasileiro de ABA (IBRABA) estrutura este capítulo para garantir que o especialista domine os conceitos operantes antes de manipular variáveis na clínica.

Nesta aula, esmiuçaremos a unidade de análise por excelência da ciência comportamental: a tríplice contingência, os esquemas de reforçamento positivo e negativo, e os mecanismos de seleção por consequências que operam no neurodesenvolvimento.

## Caixa explicativa 1 – Ideia central da aula

O objeto de estudo da ABA é o comportamento operante, selecionado e mantido por suas consequências no ambiente. A manipulação científica de antecedentes e consequentes permite prever, descrever e modificar repertórios clinicamente relevantes no Transtorno do Espectro Autista.

Fonte: Adaptado de Skinner (1953), Baer, Wolf e Risley (1968), Catania (2013) e Cooper, Heron e Heward (2020).

## A Estrutura Funcional da Tríplice Contingência

O comportamento operante opera sobre o mundo, modificando-o, e é modificado pelas consequências que se seguem à sua emissão. A ferramenta conceitual que viabiliza essa análise é a contingência de três termos, formalizada pela equação clássica:  $S^D \rightarrow R \rightarrow S^R$ . O Estímulo

Discriminativo ( $S^D$ ) antecede a resposta e sinaliza a disponibilidade de reforço; a Resposta ( $R$ ) é a ação física mensurável do organismo; e o Estímulo Consequente ( $S^R$ ) é a alteração ambiental que retroage sobre a probabilidade futura de ocorrência da conduta.

O analista de comportamento do IBRABA deve diferenciar o reforçamento positivo (adição de estímulo apetitivo que aumenta a taxa do comportamento) do reforçamento negativo (retirada de estímulo aversivo que também aumenta a taxa da conduta). No autismo, o controle inadequado dessas variáveis costuma perpetuar excessos comportamentais e mascarar déficits de comunicação.

**[IMAGEM 3.1: DIAGRAMA DAS SETE DIMENSÕES DA CIÊNCIA ABA]**

Mapa conceitual demonstrando os pilares de Baer, Wolf e Risley (1968) interligados e aplicados à prática clínica do IBRABA.

**Tabela 1 – Dimensões da ABA aplicadas ao contexto clínico**

| Dimensão                    | Definição Científica   | Aplicação Prática no IBRABA   | Objetivo Metodológico  |
|-----------------------------|--|---|--|
| Aplicada                    | Foco em comportamentos socialmente relevantes para o sujeito.                          | Priorizar o ensino de comunicação funcional (pedidos) em vez de tarefas abstratas.  | Melhorar a qualidade de vida imediata do paciente.                 |
| Comportamental              | Mensuração direta do comportamento físico e observável.                                | Contar a taxa exata de mordidas por hora, em vez de estimar "nível de frustração".  | Garantir objetividade e evitar inferências mentalistas.            |
| Tecnológica                 | Procedimentos descritos de forma clara, permitindo replicação precisa.                 | Escrever um protocolo detalhado de treino de mandos com passos explícitos.          | Permitir que pais e aplicadores executem a técnica com fidelidade. |
| Conceitualmente Sistemática | Intervenções derivadas diretamente dos princípios básicos da ciência do comportamento. | Interpretar o progresso via conceitos de reforço, extinção e controle de estímulos. | Evitar modismos ou ecletismos sem fundamentação empírica.          |

Fonte: Adaptado de Baer, Wolf e Risley (1968) e Cooper, Heron e Heward (2020).

## A Pureza Conceitual contra o Ecletismo Sincrético

A dimensão da sistemática conceitual atua como uma barreira de demarcação científica. No ecossistema terapêutico leigo, é comum a tentativa de fundir a ABA com abordagens mentalistas ou psicodinâmicas sob a justificativa de criar um "modelo humanizado". Na visão do Behaviorismo Radical, essa fusão anula o controle experimental das variáveis ambientais. Se um terapeuta atribui a birra a uma "crise de ego latente", ele cessa a busca pelas consequências que mantêm o comportamento no mundo real.

A tecnologia da ABA é eficaz justamente porque isola variáveis funcionais. O sincretismo corrompe a fidelidade da coleta de dados, tornando impossível determinar se a mudança comportamental ocorreu devido ao arranjo de contingências ou a fatores externos não controlados.

### Caixa explicativa 2 – O risco clínico do ecletismo

A mistura de correntes epistemológicas conflitantes enfraquece a precisão da tecnologia comportamental. A ABA exige consistência operacional; pacotes ecléticos mascaram variáveis mantenedoras de comportamentos desafiadores.

Fonte: Adaptado de Skinner (1974), Baer et al. (1968) e IBRABA (2026).

## Tabela 2 – Diferenças entre análise conceitual e explicações mentalistas

| Critério              | Análise do Comportamento (Análise Científica)                       | Explicações Mentalistas (Senso Comum)  |
|-----------------------|---|--|
| Locus de Causalidade  | Interação histórica e atual entre o organismo e o ambiente externo. | Estruturas internas hipotéticas (mente, força de vontade, traço de personalidade).     |
| Tratamento do Sintoma | O comportamento é o próprio objeto de estudo a ser modificado.      | O comportamento é apenas o reflexo superficial de um conflito interno.                 |
| Manipulação Variável  | Alteração de estímulos antecedentes, motivadores e consequentes.    | Tentativa de reestruturar instâncias internas intangíveis através do diálogo abstrato. |

Fonte: Adaptado de Skinner (1953), Skinner (1974) e Catania (2013).

## Crítérios de Qualidade e Operações Motivadoras

Uma contingência não opera de maneira estática; sua eficácia depende das Operações Motivadoras (OM). As OMs alteram momentaneamente o valor de um estímulo como reforçador (efeito de alteração de valor) e a frequência de comportamentos que produzem esse estímulo (efeito

de alteração de comportamento). O analista do IBRABA deve planejar sessões sob condições de motivação estabelecida, garantindo o engajamento ativo do aprendiz.

### Tabela 3 – Impacto das Operações Motivadoras no ensino

| Operação Motivadora                | Efeito no Valor do Reforçador                                 | Efeito no Comportamento Evocado                         | Exemplo Clínico  |
|------------------------------------|---|---|--|
| Operação Estabelecedora (Privação) | <b>Aumenta</b> o valor do estímulo (torna-o mais apetitivo).  | <b>Evoca</b> comportamentos que dão acesso ao estímulo. | Restringir o acesso ao tablet antes do treino de comunicação.          |
| Operação Abolidora (Saciedade)     | <b>Diminui</b> o valor do estímulo (torna-o desinteressante). | <b>Suprime</b> comportamentos que buscam o estímulo.    | Criança consome suco logo antes da sessão onde o suco seria o reforço. |

Fonte: Adaptado de Michael (2000) e Laraway et al. (2003).

#### Caixa explicativa 3 – A motivação na vida diária

Não há ensino sem motivação. Forçar uma criança a responder por reforçadores saturados gera comportamento de esquiva ou aggression. Identificar e manipular OMs é a chave para o aprendizado fluido.

Fonte: Adaptado de Michael (2000), Cooper, Heron e Heward (2020) e IBRABA (2026).

### Estudo de caso clínico

Bernardo, 4 anos, diagnosticado com TEA Nível 2 de suporte, exibia comportamento de esquiva severa de tarefas de mesa na clínica do IBRABA. Ao ser exposto a atividades de pareamento visual ( $S^D$ ), Bernardo gritava, arremessava as peças e mordida os próprios braços ( $R$ ). O histórico interventivo mostrava que as terapeutas anteriores interrompiam a tarefa para "acalmar" a criança e ofereciam brinquedos sensoriais ( $S^R$ ).

A equipe do IBRABA realizou uma avaliação funcional e identificou que a conduta disruptiva era mantida por reforçamento duplo: negativo (fuga da demanda) e positivo (acesso a itens preferidos). A contingência anterior ensinava Bernardo a agredir para eliminar o trabalho.

A intervenção reconfigurou as consequências: aplicou-se Reforçamento Diferencial de Comportamento Alternativo (DRA) com Extinção de Fuga. Diante dos gritos, a tarefa foi mantida via ajuda física (extinção). Simultaneamente, Bernardo foi ensinado a entregar um cartão visual de

"Pausa". Ao emitir a resposta adequada, a tarefa era suspensa por 1 minuto. Em poucas semanas, as agressões zeraram e os comportamentos cooperativos e comunicativos aumentaram.

## Tabela 4 – Matriz de reconfiguração de contingências: Caso Bernardo

| Termo               | Configuração Anterior (Inadequada)                     | Nova Configuração (IBRABA)  | Resultado Clínico   |
|---------------------|--|---|---|
| <b>Antecedente</b>  | Tarefa de mesa apresentada sem suporte motivacional.   | Tarefa pareada com cartão de pausa visível (OM de privação controlada). | Redução da aversividade inicial do cenário.                             |
| <b>Resposta</b>     | Gritos e autoagressão.                                 | Entrega funcional do cartão de pausa (Comportamento Alternativo).       | Substituição de resposta destrutiva por resposta socialmente aceitável. |
| <b>Consequência</b> | Retirada da tarefa + entrega de brinquedos sensoriais. | Manutenção da tarefa se houver birra; pausa imediata se usar o cartão.  | Extinção da agressão e fortalecimento da comunicação funcional.         |

Fonte: Prontuário clínico simulado da Hub IBRABA (2026).

## Questões reflexivas

1. Defina o comportamento operante e explique o papel da consequência na seleção de respostas.
2. No caso de Bernardo, explique como a consequência oferecida pelas terapeutas anteriores reforçava acidentalmente a agressão.
3. Quais são as sete dimensões da ABA e por que a sistemática conceitual proíbe a mistura com técnicas não comportamentais?
4. Diferencie Operação Estabelecadora de Operação Abolidora, exemplificando sua aplicação no contexto clínico.
5. Por que a punição não deve ser a estratégia principal para a redução de comportamentos desafiadores no TEA?

## Gabarito comentado

1. O comportamento operante é aquele que atua no ambiente e é selecionado por suas consequências. Se a consequência for reforçadora, a probabilidade futura de ocorrência da resposta aumenta; se for punitiva, diminui.

2. Ao retirarem a tarefa e entregarem brinquedos sensoriais diante da birra, as terapeutas forneciam reforço negativo (fuga da demanda) e positivo (acesso a tangíveis), aumentando a força do comportamento disruptivo.

3. As dimensões são: aplicada, comportamental, analítica, tecnológica, conceitualmente sistemática, eficaz e generalizável. A sistemática conceitual impede misturas porque exige que a prática derive e seja explicada exclusivamente pelos princípios básicos da ciência do comportamento.

4. A Operação Estabelecedora aumenta o valor do reforçador e evoca a conduta (ex: privação de água). A Operação Abolidora diminui o valor do reforçador e suprime a conduta (ex: saciedade de água).

5. A punição apenas suprime temporariamente a resposta, não ensina repertórios funcionais substitutivos e gera efeitos colaterais emocionais graves, como ansiedade, esquiva do terapeuta e contra-agressão.

## **Fechamento didático**

A Análise do Comportamento Aplicada oferece uma tecnologia de alta precisão para a modificação de repertórios humanos. Compreender a tríplice contingência e as operações motivadoras afasta o profissional do empirismo ingênuo e garante uma atuação ética, baseada em dados objetivos.

No próximo capítulo, transporemos estes conceitos básicos para a prática do monitoramento contínuo, abordando a Avaliação Comportamental e a Análise de Dados.

## **Referências Bibliográficas**

Baer, D. M.; Wolf, M. M.; Risley, T. R. **Some current dimensions of applied behavior analysis**. Journal of Applied Behavior Analysis, v. 1, n. 1, p. 91-97, 1968.

Cooper, J. O.; Heron, T. E.; Heward, W. L. **Applied behavior analysis**. 3. ed. Hoboken: Pearson, 2020.

Skinner, B. F. **Science and human behavior**. New York: Macmillan, 1953.

## AULA 4 – AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL E ANÁLISE DE DADOS

---

A prática da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) diferencia-se de qualquer outra abordagem interventiva pelo seu compromisso com a coleta empírica e contínua de dados objetivos. Na ciência comportamental, a avaliação não visa enquadrar o sujeito em categorias nosológicas estáticas, mas sim identificar a linha de base dos comportamentos operantes, descrever as variáveis controladoras ambientais e mensurar o progresso longitudinal do aprendiz com precisão matemática.

Para o analista do comportamento do IBRABA, um comportamento só existe para fins de intervenção quando é definido operacionalmente — isto é, descrito de forma clara, objetiva e mensurável, permitindo que observadores independentes registrem a mesma conduta sem ambiguidades. A coleta diária de dados afasta a prática clínica do viés da subjetividade e do relato anedótico, servindo como bússola científica para a tomada de decisões na clínica e na escola.

Esta aula abordará os métodos de mensuração direta contínua e descontínua, a construção de gráficos lineares e a análise visual de dados baseada nos parâmetros de nível, tendência e variabilidade.

### Caixa explicativa 1 – Ideia central da aula

A tomada de decisão em ABA é estritamente baseada em dados. A definição operacional precisa e a escolha do sistema de registro adequado (contínuo ou descontínuo) garantem a fidedignidade dos gráficos, direcionando os ajustes dos programas terapêuticos.

Fonte: Adaptado de Johnston e Pennypacker (2009), Cooper, Heron e Heward (2020) e IBRABA (2026).

### Sistemas de Mensuração Direta: Contínuos e Descontínuos

A mensuração do comportamento pode ser classificada em dois grandes blocos metodológicos: contínua e descontínua. Os métodos contínuos registram todas as instâncias da resposta durante o período de observação, capturando propriedades fundamentais como a frequência (contagem direta), a duração (tempo decorrido do início ao fim da resposta) e a latência (tempo entre o estímulo discriminativo e o início da ação).

Os métodos descontínuos dividem o tempo de observação em intervalos menores e registram se o comportamento ocorreu ou não dentro desses blocos. São utilizados quando a resposta ocorre em taxas muito elevadas ou não possui início e fim claros, englobando o registro por intervalo parcial, intervalo total e amostragem de tempo momentânea.

### [IMAGEM 4.1: GRÁFICO LINEAR DE LINHA DE BASE E INTERVENÇÃO]

Exemplo de gráfico de linha simples demonstrando a mudança de comportamento entre a fase A (Linha de base) e a fase B (Intervenção), destacando nível e tendência.

## Tabela 1 – Systems de mensuração comportamental e suas aplicações

| Método de Registro | Tipo        | Definição Técnica   | Indicação Clínica no IBRABA   |
|--------------------|-------------|---|---|
| Frequência / Taxa  | Contínuo    | Contagem do número de respostas por unidade de tempo.                               | Mapear episódios de agressão, emissão de palavras ou acertos em tarefas.            |
| Duração            | Contínuo    | Tempo total gasto na emissão de uma classe de respostas.                            | Mensurar crises de choro prolongadas ou tempo de engajamento em brincadeiras.       |
| Latência           | Contínuo    | Intervalo de tempo entre o comando ( $s^D$ ) e o início da resposta.                | Avaliar o tempo que a criança leva para iniciar a resposta ao nome ou comando.      |
| Intervalo Parcial  | Descontínuo | Registra-se o acerto se o comportamento ocorrer em *qualquer* momento do intervalo. | Comportamentos em alta frequência que se deseja reduzir (ex: estereotipias vocais). |
| Intervalo Total    | Descontínuo | Registra-se o acerto apenas se a resposta durar o intervalo *inteiro*.              | Comportamentos contínuos que se deseja aumentar (ex: atenção sustentada na tarefa). |

Fonte: Adaptado de Johnston e Pennypacker (2009) e Cooper, Heron e Heward (2020).

## A Análise Visual de Gráficos como Antídoto à Subjetividade

Em ABA, os dados brutos são plotados diariamente em gráficos de linhas simples. O analista não utiliza testes estatísticos inferenciais complexos para a tomada de decisão rotineira; ele apoia-se na análise visual sistemática da curva de dados. Três parâmetros determinam se a intervenção está funcionando: o Nível (a posição do dado no eixo vertical em relação à linha de base), a Tendência (a direção geral dos dados: ascendente, descendente ou estável) e a Variabilidade (a flutuação dos pontos).

A reliance em impressões de memória ("eu acho que ele melhorou esta semana") é estritamente proibida no IBRABA. O relato sem suporte gráfico é vulnerável ao viés de confirmação do terapeuta e coloca em risco a evolução do tratamento.

## Caixa explicativa 2 – O perigo do subjetivismo clínico

A ausência de registro diário corrompe a eficácia da intervenção. Gráficos mal desenhados ou baseados em estimativas vagas induzem o clínico ao erro, perpetuando programas ineficazes ou interrompendo avanços reais.

Fonte: Adaptado de Johnston e Pennypacker (2009), Kennedy (2005) e IBRABA (2026).

## Tabela 2 – Comparação entre análise visual de dados e relatos subjetivos

| Critério de Avaliação | Análise Visual Baseada em Dados (IBRABA)                             | Relato Subjetivo Convencional   |
|-----------------------|--|---|
| Precisão de Progresso | Demonstrada por mudanças de nível e inclinação de tendência gráfica. | Vaga, pautada em adjetivos como "ótimo", "calmo" ou "difícil".          |
| Ajuste de Protocolo   | Ocorre imediatamente se a curva gráfica estabilizar ou regredir.     | Demora meses, dependendo de reuniões informais ou feeling do aplicador. |
| Fidelidade Científica | Auditável por qualquer supervisor através da checagem do IOA.        | Inverificável, dependendo da crença na palavra do terapeuta.            |

Fonte: Adaptado de Kennedy (2005), Johnston e Pennypacker (2009) e IBRABA (2026).

## A Verificação da Concordância Entre Observadores (IOA)

Para blindar a avaliação contra erros de medição, o analista do IBRABA calcula a Concordância Entre Observadores (IOA - \*Interobserver Agreement\*). O IOA mede o grau em que dois observadores independentes, utilizando o mesmo sistema de registro e assistindo à mesma sessão, chegam aos mesmos resultados. Um IOA aceitável para publicações e auditorias clínicas sérias deve situar-se acima de 80%.

## Tabela 3 – Parâmetros de interpretação gráfica na ABA

| Parâmetro Gráfico | Definição Técnica  | Significado Clínico   |
|-------------------|--|---|
| Nível             | O valor no eixo vertical em torno do qual uma série de dados se concentra.         | Indica a magnitude ou força atual do comportamento.   |
| Tendência         | A direção geral apresentada pela linha de dados (Ascendente, Descendente, Neutra). | Mostra se o comportamento está aumentando, diminuindo ou estável ao longo das semanas.        |
| Variabilidade     | A dispersão ou flutuação dos pontos de dados em torno da linha de tendência.       | Altas taxas de variabilidade indicam controle de estímulos fraco ou inconsistência ambiental. |

Fonte: Adaptado de Kennedy (2005) e Cooper, Heron e Heward (2020).

### Caixa explicativa 3 – A variabilidade como sinal de alerta

Picos e vales acentuados em um gráfico sinalizam que o ambiente está instável. Se os dados flutuam muito, a equipe do IBRABA deve auditar a fidelidade dos aplicadores ou investigar variáveis concorrentes na rotina do aprendiz.

Fonte: Adaptado de Johnston e Pennypacker (2009) e IBRABA (2026).

## Estudo de caso clínico

Enzo, 5 anos, diagnosticado com TEA Nível 1 de suporte, frequentava a clínica do IBRABA com o objetivo de aumentar a taxa de interações sociais iniciadas com pares durante o recreio escolar. A professora relatava de forma subjetiva que Enzo era "muito isolado e nunca tentava brincar com os colegas". Diante disso, a equipe do IBRABA realizou uma definição operacional do comportamento-alvo: "Iniciativa de Interação Social: direcionar-se a um par, fazer contato visual e emitir uma frase funcional de convite ou pergunta (ex: 'posso brincar?'), sem dicas do adulto".

Utilizou-se o sistema de registro por intervalo parcial de 5 minutos durante o período de 30 minutos de recreio, estabelecendo uma linha de base estável de zero ocorrências ao longo de 5 dias. A intervenção implantada consistiu em treino de \*Script\* Visual e Modelagem antes do recreio.

Os dados plotados na fase B (intervenção) demonstraram uma mudança imediata de nível (de zero para 3 intervalos preenchidos) e uma tendência ascendente estável ao longo de duas semanas de monitoramento. O cálculo de IOA entre a aplicadora e a coordenadora da escola atingiu 92%, validando a eficácia e a precisão do programa de habilidades sociais desenhado.

## Tabela 4 – Matriz de mensuração e dados: Caso Enzo

| Fase do Programa       | Definição Operacional do Registro                     | Média de Nível Gráfico                            | Direção da Tendência                         |
|------------------------|---|---|--|
| Linha de Base (Fase A) | Intervalo parcial de 5 min (Recreio de 30 min).       | 0% de intervalos com iniciativa social.           | Estável e Neutra (Linha horizontal no zero). |
| Intervenção (Fase B)   | Intervalo parcial de 5 min + Treino de Script Visual. | 60% de intervalos com iniciativa social autônoma. | Ascendente (Curva de crescimento linear).    |

Fonte: Banco de dados experimentais da Hub IBRABA (2026).

## Questões reflexivas

1. O que é uma definição operacional e por que ela é indispensável para o registro de dados em ABA?
2. Diferencie os sistemas de mensuração contínua dos sistemas descontínuos, citando um exemplo de aplicação para cada um.
3. Explique a utilidade clínica dos parâmetros de nível, tendência e variabilidade na análise visual de gráficos.
4. O que significa o cálculo de Concordância Entre Observadores (IOA) e qual o índice mínimo aceitável para auditorias?
5. Por que o IBRABA condena a tomada de decisão clínica pautada exclusivamente em relatórios verbais ou na memória do terapeuta?

## Gabarito comentado

1. Uma definição operacional descreve o comportamento de forma clara, objetiva e mensurável, focando em suas características físicas observáveis. Ela garante que qualquer observador independente registre o mesmo dado, eliminando ambiguidades e interpretações subjetivas.

2. A mensuração contínua registra todas as ocorrências da conduta (ex: contar a frequência de pedidos). A descontínua divide o tempo em blocos e afere a presença da resposta nesses intervalos (ex: registro de intervalo parcial para estereotípias de alta frequência).

3. O nível mostra a magnitude dos dados; a tendência indica a direção da mudança (se o comportamento aumenta ou diminui); e a variabilidade aponta o grau de estabilidade ou flutuação ambiental da resposta.

4. O IOA afere o percentual de concordância entre dois registradores independentes que monitoraram a mesma sessão de forma cega. O índice mínimo preconizado pela literatura científica é de 80%.

5. Relatos verbais e memórias são altamente vulneráveis a vieses cognitivos, distorções emocionais e falhas de recordação. Sem dados gráficos precisos, corre-se o risco de manter tratamentos ineficazes ou interromper procedimentos que estavam gerando resultados reais.

## Fechamento didático

A mensuração rigorosa e a análise de dados formam a espinha dorsal da Análise do Comportamento Aplicada. Ao dominar as técnicas de registro e a leitura visual de gráficos, o especialista do IBRABA assegura uma prática clínica transparente, auditável e focada na eficácia real dos processos de aprendizagem.

Munidos dessa competência métrica, avançaremos no próximo capítulo para o estudo dos principais instrumentos padronizados de rastreamento de marcos: os protocolos VB-MAPP e ABLLS-R.

## Referências Bibliográficas

Cooper, J. O.; Heron, T. E.; Heward, W. L. **Applied behavior analysis**. 3. ed. Hoboken: Pearson, 2020.

Johnston, J. M.; Pennypacker, H. S. **Strategies and tactics of behavioral research**. 3. ed. New York: Routledge, 2009.

Kennedy, C. H. **Single-case designs for educational research**. Boston: Allyn and Bacon, 2005.